

Uma Voz que Clama no Deserto

O Ministério de João,
Olhando de perto



O ano era 26 d.C. aproximadamente; o lugar, Betânia além do Jordão. Um pregador, de uns trinta anos de idade, estivera incitando as massas nas duas margens do mar Morto. Uma comissão de sacerdotes e levitas foi ter com ele, perguntando: “Quem és tu?” (João 1:19b). Entendendo a razão daquela pergunta, ele respondeu: “Eu não sou o Cristo” (João 1:20b). Mas eles persistiram na indagação:

Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo? (João 1:21, 22).

A resposta foi enigmática: “Eu sou a voz do que clama no deserto” (João 1:23a).

O jovem que a si mesmo se designara “a voz que clama no deserto” era João Batista¹. A terminologia por ele utilizada provinha de Isaías 40, que falava do precursor do Messias:

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados (Isaías 40:3, 4).²

A expressão “uma voz que clama no deserto” em João 1:23 resume o fenômeno que João foi: acima de tudo, ele foi *uma voz*; ele era um homem com uma mensagem. Essa mensagem deveria ser apresentada num cenário ímpar: *o deserto*. João pregou literalmente num deserto físico, mas “o deserto” ci-

tado em Isaías 40 e João 1 era mais do que pedras, areia e escorpiões. João também pregou num deserto de pecados. Ele ousou ser uma voz diante da qual outras vozes se calaram.

Neste sermão, olharemos brevemente para a vida de João—a fim de entendermos o homem que ele foi e a mensagem que ele tinha para os seus dias e para os nossos dias³.

UMA VOZ QUE CLAMA: “NEGUEM-SE A SI MESMOS”, NUM DESERTO DE COMODISMO

Quando eu penso em João, imagino um homem com as sobrancelhas espessas e a pele queimada do sol. As roupas rústicas feitas de pele de camelo; em volta da cintura, um cinto largo de couro. Ele morava fora da cidade e sobrevivia com uma dieta de gafanhotos e mel silvestre. João era o epítome da abnegação e da autodisciplina.

O que produziu um homem como João? Um dos fatores foi ter *pais piedosos*⁴. O pai de João era um sacerdote chamado Zacarias e a mãe era Isabel (Lucas 1:5). Lucas 1:6 resume as vidas desses progenitores: “Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do Senhor”. A parte mais admirável desse versículo é a palavra “ambos”. Alguns de nós tivemos uma mãe piedosa, mas um pai ímpio. Outros tiveram um pai piedoso, mas uma mãe ímpia. Os *dois* progenitores de João amavam ao Senhor e viviam de acordo com os Seus preceitos. Um homem não pode receber herança melhor do que essa⁵.

¹Em alguma altura deste sermão, talvez você queira explicar o significado do termo “Batista”. (Reveja a nota de rodapé 12, na página 12 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”, desta série.)

²Se quiser, explique como os arautos ou batedores não só anunciavam a chegada de um rei, como também preparavam tudo para essa chegada—providenciando as provisões (como enfatiza este texto) e abrindo um caminho pelo qual ele pudesse passar.

³As anotações do autor sobre este sermão foram feitas anos atrás, antes que ele começasse a documentar as fontes. Ele se desculpa antecipadamente pelos casos em que os devidos créditos não forem citados.

⁴Nota da Trad.: Entenda-se “piedosos” no sentido original do termo, ou seja, “dedicados a Deus”.

⁵Se for o seu caso, agradeça ao Senhor por ter recebido essa herança.

Outro fator foi ter *um propósito piedoso*. Você deve se lembrar da história de Zacarias e Isabel: como eles ansiavam por um filho, como um anjo apareceu a Zacarias e como João finalmente nasceu a Isabel⁶. Leiamos as palavras do anjo ao velho sacerdote, pronunciadas no templo:

Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João. Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento. Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus. E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado (Lucas 1:13-17).

Desde o começo de sua existência, não havia dúvida quanto a quem João era e qual o propósito da sua vida. Toda criança precisa aprender com os pais que Deus tem um propósito para a vida dela.

O terceiro fator foi receber uma *instrução piedosa*. Pouco é dito sobre essa instrução, embora não seja difícil imaginar Zacarias e Isabel partilhando com o filho o que o anjo lhes dissera e incentivando-o a amar e obedecer ao Senhor. No que diz respeito ao texto bíblico, há raros detalhes sobre a infância e juventude João: “O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos⁷ até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel” (Lucas 1:80). Não sabemos quando ou por que João foi para a região desolada em torno do mar Morto⁸—mas, na Sua sabedoria, Deus escolheu o deserto como um campo de treinamento. Dessa base, acredita-se que João podia avistar o local que, um dia, sediou as orgulhosas cidades de Sodoma e Gomorra⁹, exemplos perfeitos das conseqüências do comodismo.

Todo pai e toda mãe quer um bom ambiente para seus filhos. Muitos de nós pensamos que um ambiente bom requer cenários saudáveis e harmoniosos. O ambiente inicial de João foi o terreno escarpado da Judéia oriental. Ali ele aprendeu a au-

⁶Veja os detalhes dessa história na lição “Cristo está chegando!” na edição “A Vida de Cristo—Parte 2”, desta série.

⁷O vocábulo grego traduzido por “desertos” em Lucas 1:80 é basicamente o mesmo traduzido por “deserto” em João 1:23.

⁸Alguns comentaristas já sugeriram que os pais de João teriam morrido quando ele ainda era jovem e que foi nessa ocasião que ele teria se mudado para o deserto—mas isso não passa de especulação.

⁹Alguns estudiosos acreditam que Sodoma e Gomorra ficavam perto do local onde o rio Jordão aflui para o mar Morto.

todisciplina. Daquele local, uma voz ecoou clamando “abnegação” num deserto de comodismo.

Podemos ouvir essa voz hoje? Vivemos num mundo de comodismo¹⁰ e precisamos desesperadamente da mensagem de João. Afinal de contas, Jesus disse: “Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me” (Mateus 16:24).

Devido ao estilo de vida abnegado que João levava (Lucas 7:33), alguns pensavam que ele estivesse possuído por um demônio. Ouçamos este aviso: o mundo também vai pensar que somos dementes, se nossa preocupação for com o próximo e não conosco mesmos. Jesus, porém, reforçou a grandeza de uma vida assim. Falando de João, Ele perguntou aos Seus ouvintes: “Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis” (Lucas 7:25). João não estava interessado na vida fácil; que os reis fiquem em seus castelos mantendo seus luxos. Jesus também fez esta declaração surpreendente: “E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João” (Lucas 7:28a). Que tributo a uma voz que clamou no deserto!

Que cada um de nós compare sua vida com a de João e pergunte a si mesmo: “*Estou vivendo uma vida de autodisciplina e abnegação?*”

UMA VOZ QUE CLAMA: “ENDIREITEM OS SEUS CAMINHOS”, NUM DESERTO DE COMPLACÊNCIA

Na “plenitude do tempo” (Gálatas 4:4), “veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto” (Lucas 3:2). Na vida de João, a Palavra de Deus era o que o tiro de largada é para um velocista ou o que o toque da campainha é para um lutador.

Imediatamente, João começou a pregar: “Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mateus 3:1, 2). A tarefa dele era preparar o povo para a vinda do Messias e do Seu reino. O pregador não hesitou em dizer aos seus ouvintes que eles precisavam endireitar suas vidas:

Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão (Lucas 3:7, 8).

¹⁰Cite exemplos de comodidades que facilitam a vida diária dos seus ouvintes, mas que promovem o comodismo.

Havia muito tempo, o povo pensava que Deus os aceitaria simplesmente por serem judeus. A mensagem de João era um alerta geral—cujo intuito era fazer todos acordarem! Em outras palavras, João disse que se eles não fizessem grandes mudanças em suas vidas, não estariam “aptos para o reino de Deus” (veja Lucas 9:62).

Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer? Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo. Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer? Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado. Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo (Lucas 3:10–14).¹¹

Ainda precisamos de pregações diretas e objetivas hoje em dia. Precisamos de pregações que nos façam acordar e que nos preparem para o céu. É possível condenar o pecado em termos tão generalizados que nenhum pecador se convença do seu próprio pecado. A pregação de João era pontual e prática.

Lucas 3:18 diz que “com muitas outras exortações [João] anunciava o evangelho ao povo”. A palavra “evangelho” significa “boa notícia”. Em que sentido era uma “boa notícia” dizer ao povo para não ser egoísta, nem desonesto, nem cometer abuso de autoridade? A mensagem de João era uma “boa notícia” porque derrubava a complacência deles, forçava-os a reexaminar suas vidas e incentivava-os a serem o tipo de pessoa sobre quem Deus poderia derramar a Sua graça!

Nós valorizamos os que falam “a verdade [toda a verdade] em amor” (Efésios 4:15; veja Gálatas 4:16)? Espero que sim. Não devemos querer um pregador medroso mais do que queremos um cirurgião medroso. Também espero que estejamos dispostos a *ser* vozes que clamam: “Endireitem os seus caminhos!”, onde essa mensagem for necessária (veja Gálatas 6:1; Tiago 5:19, 20).

UMA VOZ QUE CLAMA: “CREIAM”, NUM DESERTO DE DÚVIDAS

Um dia, quando João pregava à beira do Jordão, Jesus veio até ele para ser batizado. Você provavelmente conhece essa história: João não quis batizar Jesus, mas Este persuadiu-o e, após ser batizado,

¹¹Ao ler a passagem, faça aplicações à realidade dos seus ouvintes. Por exemplo, as palavras “contentai-vos” denunciam o pecado da cobiça ou ambição.

Deus falou do céu e o Espírito Santo desceu como uma pomba (Mateus 3:13–17)¹².

Essas manifestações confirmaram para João que Jesus era de fato o Messias para o qual ele estivera preparando o caminho! A partir desse momento, a mensagem predileta de João passou a ser: “Eis o Cordeiro de Deus!”

No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! (João 1:29).

No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! (João 1:35, 36).

João não pregou que Jesus era apenas um homem bom e um grande professor; ele proclamou que Jesus é o sacrifício pelos nossos pecados, Aquele por intermédio de quem podemos ser salvos!

Num mundo de incredulidade e ceticismo, a convocação de João ainda precisa ser ouvida. Jesus é o Filho de Deus! Ele é a única esperança do homem! Preguemos isto com a mesma convicção que João tinha!

UMA VOZ QUE CLAMA: “SEJAM HUMILDES”, NUM DESERTO DE ORGULHO

O batismo de Jesus foi o clímax do ministério de João. Nessa conjuntura, o trabalho do profeta estava basicamente concluído, e dessa hora em diante, seu ministério declinou. Sendo o precursor do Messias, João tinha basicamente três responsabilidades: abrir o caminho para o Messias, preparar o caminho para o Messias e depois sair do caminho do Messias!¹³ João sabia disso e estava pronto para cumprir qualquer que fosse o papel planejado por Deus para ele.

Vá comigo até João 3, uma passagem que é uma das chaves para a verdadeira grandeza de João. Quando a popularidade de Cristo começou a aumentar, os discípulos de João foram até ele e disseram: “Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro” (v. 26). Você consegue captar o ciúme por trás dessas palavras? Estavam praticamente dizendo: “Antes, todos vinham até nós, agora estão indo até *Ele*. Antes ocu-

¹²A história do batismo de Jesus é comentada na página 32 da edição “A Vida de Cristo—Parte 2”. Descreva-a se julgar necessário.

¹³Esta frase foi adaptada de Charles R. Swindoll, *John the Baptizer* (“João Batista”). Anaheim, Calif.: Insight for Living, 1991, p. 3.

pávamos o centro do palco, agora os holofotes estão sobre *Ele*. *Você* O batizou; eles não sabem que isto torna *você* maior do que *Ele*?”

Batalhas já foram perdidas por causa de ciúme entre generais. Se a inveja desses discípulos tivesse sido incentivada por João, pense no perigo que isso acarretaria ao movimento embrionário de Jesus. Ouçamos a resposta de João à reclamação de seus discípulos—e nos maravilhemos com sua humildade. Primeiro ele disse que o sucesso de Cristo era da vontade de Deus: “O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada” (v. 27). Depois, ele enfatizou que o que estava acontecendo deixava-o feliz:

Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim (vv. 28, 29).

E, por fim, João proferiu as inesquecíveis palavras: “Convém que ele cresça e que eu diminua” (v. 30). É preciso ser grande, muito grande para dizer tais palavras e entendê-las!

A maioria dos pregadores bem sucedidos que eu conheço trava uma luta com o dilema de João. Eles gostam de ser aclamados—ainda que não o admitam. Via de regra, porém, quando os pregadores respeitados ficam mais velhos, recebem menos convites para pregar e os holofotes voltam-se para os pregadores mais jovens. Como é difícil para nós dizer: “Tudo bem. Convém que eles cresçam e que eu diminua. Que Deus esteja com eles!”

Todavia, os pregadores não são os únicos que travam uma luta com o próprio ego. E quando outra pessoa recebe os louvores que nós julgamos serem nossos? E quando outra pessoa consegue o emprego ou a promoção que queríamos? Será que podemos ficar sinceramente felizes por elas? Podemos dizer com toda a sinceridade: “Convém que ele cresça e que eu diminua”?

Para alguns de nós, não existe desafio maior do que este. Lembre-se de que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tiago 4:6b). Que Deus nos ajude a sermos mais parecidos com João, que clamou “Sejam humildes” num mundo de orgulho¹⁴.

¹⁴À luz da humildade de João, é irônico que alguns tentem elevar-se a uma posição que ele próprio jamais desejou. No passado, não era raro homens falarem do reino/igreja ter sido estabelecido nos dias de João, mas Mateus fala da morte de João no capítulo 14 e da promessa do estabelecimento do reino/igreja no capítulo 16. Reveja os comentários sobre Lu-

UMA VOZ QUE CLAMA: “SEJAM CORAJOSOS”, NUM DESERTO DE COVARDIA

Outros incidentes na vida de João poderiam ser estudados¹⁵, mas encerraremos com a última cena de sua vida. Anteriormente, afirmamos que a pregação de João era pontual e prática. Ela também era intensamente pessoal. A melhor ilustração disso deu-se na acusação que João fez ao rei Herodes.

...Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito (Lucas 3:19).

...Herodes, havendo prendido... João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão; pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la (Mateus 14:3, 4).

Como exatamente veio a acontecer a confrontação entre João e Herodes, nós não sabemos. Herodes teria ouvido João pregar?¹⁶ (Dá para imaginar a caravana real sentada atrás da multidão a ouvir João.) João teria feito uma visita a um dos castelos de Herodes? (Também dá a imaginar o pregador em pé diante da corte de Herodes, com os olhos faiscantes a proferir sua mensagem.) Não temos acesso aos detalhes, mas o texto grego indica que João dizia *continuamente* a Herodes que o casamento dele com Herodias não era lícito.

Era preciso ter muita coragem para fazer isso! Era preciso coragem porque Herodes era um homem importante e influente. Era preciso coragem porque João estava fazendo uma repreensão pessoal. Uma coisa é condenar o pecado em geral salvaguardado pelo púlpito; outra coisa é dizer a alguém: “Você está errado”¹⁷. Era preciso coragem porque João estava dizendo o que Herodes e Herodias precisavam ouvir, e não o que eles queriam ouvir. Muitas “mensagens evangelísticas” não ofendem ninguém; no entanto, João rasgou o verbo dizendo: “Não te é lícito possuí-la”—e isso incomodou seus ouvintes! Era preciso coragem porque o profeta devia saber que suas palavras poderiam lhe custar a vida. Não se pode provocar um Herodes com uma esposa

cas 7:28 na edição “A Vida de Cristo—Parte 4”, desta série. Se quiser, explique o que significa o termo “batista”.

¹⁵Por exemplo, o relato do lapso momentâneo de João na prisão não está incluso neste sermão. Esse episódio é fascinante (estude a lição “Jesus Se importa?”, na edição “A Vida de Cristo—Parte 4”), mas não se enquadra no teor geral desta apresentação.

¹⁶Mais adiante, Marcos diz que Herodes gostava de ouvir João (6:20), por isso essa não é uma possibilidade irreal.

¹⁷A repetição de algumas verdades declaradas neste parágrafo é intencional e para efeito de ênfase.

como Herodias¹⁸ sem sofrer conseqüências. Jesus disse que João não era “um caniço agitado pelo vento” (Mateus 11:7), mas uma voz firme e corajosa de Deus manifestando-se contra o pecado.

Mais uma vez, talvez você conheça os detalhes da seqüência: como João foi preso e como ele finalmente perdeu a vida por conta de um banquete regado a bebidas, uma dançarina e uma esposa vingativa¹⁹. Segundo a tradição humana, quando a cabeça de João foi levada até Herodias, ela espetou um grande alfinete na língua do profeta e disse: “Nunca mais você dirá: ‘Não te é lícito possuí-la!’”

Herodias pode ter pensado que conseguira calar João, mas ela não conseguiu. A voz de um homem de coragem não pode ser silenciada. A morte do Batizador afligiu a consciência de Herodes, e quando ele ouviu a respeito da obra de Jesus, ficou assombrado pela possibilidade de Jesus ser João ressurreto (Marcos 6:14). Mesmo após João estar morto há algum tempo, sua influência era tão grande que Jesus usou o trabalho dele para responder aos Seus questionadores (Mateus 21:23–27; Lucas 20:2–8).

Que Deus nos dê a coragem de João: a coragem de delatar o pecado, seja em lugares altos ou baixos; a coragem de ir até as pessoas pessoalmente por causa do pecado delas; a coragem de falar o que as pessoas precisam ouvir, e não necessariamente

o que elas querem ouvir; a coragem de defender o certo, independentemente das possíveis conseqüências. Jesus ainda desafia cada um de nós: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Apocalipse 2:10).

CONCLUSÃO

João foi “uma voz que clama no deserto”:

- ...uma voz que clama: “Neguem-se a si mesmos”, num deserto de comodismo.
- ...uma voz que clama: “Endireitem os seus caminhos”, num deserto de complacência.
- ...uma voz que clama: “Creiam”, num deserto de dúvidas.
- ...uma voz que clama: “Sejam humildes”, num deserto de orgulho.
- ...uma voz que clama: “Sejam corajosos”, num deserto de covardia.

Como João conseguiu ser essa voz? Qual era o segredo dele? Ele estava comprometido com o Senhor em fazer a vontade dEle. Por isso Ele ousou ser diferente. Ele estava disposto a falar onde outras vozes haviam se calado.

Que Deus nos dê mais homens e mulheres como João nos dias de hoje. Que Deus nos ajude a *sermos* mais parecidos com João!²⁰

¹⁸Herodes e Herodias já foram chamados de Acabe e Jezabel do Novo Testamento.

¹⁹Se julgar necessário, faça um resumo da história. (Estude a lição “O perigo do sucesso”, em “A Vida de Cristo—Parte 5”.)

²⁰Se quiser, acrescente um apelo para os ouvintes não-cristãos entregarem suas vidas ao Senhor. Enfatize que a resposta de fé e obediência exigida no Novo Testamento (Marcos 16:15, 16; Atos 2:38) é uma resposta que diz ao Senhor: “Estou dando minha vida ao Senhor, e farei o que o Senhor quiser que eu faça”.